ISSN: 2358-8829

AUTISMO FEMININO: VOCÊ JÁ LEU ALGO A RESPEITO?

Silvana Azevedo Bastos[1]

INTRODUÇÃO

Quando pronunciamos a palavra autista sempre vem a cabeça, uma criança branca do sexo masculino, não imaginamos, um adolescente, um adulto, um idoso e muito menos uma mulher, independente da sua idade. Praticamente, em rarissimos casos, pensamos em uma pessoa autista do sexo feminino. Na ficção também temos essa restrinção. Não vemos personagens autistas do sexo feminino até mesmo nos livros infanto-juvenis, sendo algo praticamente inexistente. Entretanto vamos ampliar os nossos horizontes, pois a sensibilização para a intrincidade é viavel, conveniente mas principalmente necessária.

No Brasil, em comunidades carentes fica mais difícil diagnosticar o autismo, independente do sexo, devido às condições socioeconômicas e a precariedade no Sistema de Saúde Pública. Entretanto o principal objetivo desta apresentação será evidenciar que o autismo existe entre o sexo feminino, não sendo um fato raro, porém cada vez mais comum. O contratempo é que não há uma aceitação social e psicológica sendo um efeito que sucede até mesmo entre os profissionais voltados para a área educacional e da saúde, incluindo também as comunidades acadêmicas.

Há nuances que devemos considerar entre o autismo masculino, sendo "mais conhecido" dentro dos "padrões permitidos". Já, o autismo feminino, esse é camuflado, velado, ininteligível, vago, obscura, incerto, e até mesmo ambíguo pelas condições sociais e culturais, dentro do seio das famílias. Imperceptível pelos educadores nas unidades escoloares, mas também não considerado. Impreciso e indefinido por profissionais da saúde.

Para endossar, os psiquiatras americanos Bernier, Dawson, Nigg, 2021, p.21, ressalta que novas pesquisas também sugerem que o autismo é frequentemente esquecido ou mal diagnosticado em meninas – talvez porque os clínicos esperam que esteja mais presentes nos meninos, ou devido a outras diferenças em como meninas e meninos com TEA se comportam – e que isso explica, pelo menos em parte, a proporção entre os sexos de 4:1 do transtorno. Sendo algo além da cultura social, passando ser um

[1] Mestranda na linha de Inclusão, Ética & Interculturalidade – LIMDA - Programa de Pós-Graduaçao em Educação da UFRJ. Baseado no Projeto do Mestrado. Orgão Financiador CAPES.

vício científico.

METODOLOGIA

A grande questão apresentada será o que o título já aponta sem dúvidas, "AUTISMO FEMININO: VOCÊ JÁ LEU ALGO A RESPEITO?" Na prática, no magistério, é muito pouco argumentada esse âmbito até porque há poucas visualizações, identificações e notificações. Quando apresentamos ou indagamos esse quesito nas esferas acadêmicas não há pesquisas e estudos em uma quantidade relevante, sendo um assunto pouco divulgado. Há pouco material bibliográfico. Devido a essa questão passa a ser a problemática metodológica.

Quadro1- Consta a relação de livros comentam a respeito do autismo feminino especificamente.

	Título	**Ano de publicação/ Editora/autor**
1	*"O autismo em meninas e mulheres-Diferença e Interseccionalidade".* **Comentários:** O livro tem uma excelente introdução, bom apanhado histórico, detalhado das questões femininas. Aponta questões filosóficas da política da mulher de forma considerável antes de especificar o autismo feminino. Reflete a diferença e a dificuldade de uma mulher ser diagnosticada, as questões da maternidade e no quesito da sexualidade do TEA feminino.	Petrópolis: Vozes, 2024. ORRÚ, Sílvia Ester.
2	"*Como é ser autista".* **Comentários:** É uma autobiografia, mas não limitada nas suas particularidades embora no primeiro momento isso é revelado. Poe é uma autista inglesa e comenta os dias não agradáveis principalmente. Na escola, pois ela era diferente. Poe trabalha com vídeos... nasceu em 1989, foi diagnosticada aos 21 anos.	Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2023. POE, Charlotte Amelia.
3	*"Autismo em meninas e Mulheres -avaliação e diagnósticos".* **Comentários:** Diagnóstico diferenciado na obtenção do resultado. O padrão masculino sendo confundido com o feminino. Os instrumentos avaliativos, evitando a camuflagem e os padrões sociais. Há uma citação brevíssima de mulheres encarceradas.	São Paulo: Literare Books, 2025. GOMES, Lílian Oliveira.
4	*"Compreendendo o autismo em mulheres adultas- Recursos, estratégias e dicas de autocuidado para prosperar".* **Comentários:** Diagnóstico tardio, o mascaramento, os direitos, os cuidados, a obra reflete também algo a respeito do mercado de trabalho.	Made in United States – Orlando – Florida, 2025, KAIN, Derin.
5	*"Compreendendo o autismo em mulheres adultas- Revelando os desafios únicos e estratégias fortalecedoras para uma vida plena".* **Comentários:** O livro é baseado nos mesmos assuntos do anterior, porém com outras palavras chegando nos assuntos voltados para as questões do Direito e mercado de trabalho, mas sem grandes profundidades, até porque não há pesquisas suficientes. Há estudos de casos.	Made in United States, Orlando, Florida, 2025. ANDRUS, Brooke.
6	"*Manual de sobrevivência para mulheres autistas*". **Comentários:** Há questionários para a mulher se autoavaliar. Há 15 capítulos. O primeiro capítulo fala sobre o diagnóstico e as camaleoas sociais. O segundo capítulo a respeito do diagnóstico tardio. Os últimos capítulos falam do Direito dos autistas e das perspectivas de melhoria. O livro não traz grandes referências e informações, mas traz relatos de casos não de forma muito complexa e contextualizada. O lado positivo da obra é que dá para elaborar um questionário ou um quadro com características do autismo feminino. Borges é autista.	Made in United States, Orlando, Florida, 2025. BORGES, Juliana Regis.

ISSN: 2358-8829

7	"*Autismo em meninas-Guia para pais e professores*". **Comentários:** O livro é básico, mas apresenta informações relevantes como diagnóstico, "meninas invisíveis", o *masking*, saúde mental, escola e vida adulta.	Made in United States, Orlando, Florida EUA, 2025. LAMIM, Suelem
8	*"O autismo em mulheres adultas – Prevenir sua rotina, pode transformar sua vida e conduzi-la ao sucesso"*. **Comentários:** O livro aborda a compreensão do autismo, a vida antes do diagnóstico sendo esses os detalhes que diferenciam um pouco dos demais livros. Embora o livro de Ogioni comente a respeito do apoio social, da inclusão e saúde mental. Ogiani é autista.	Rio de Janeiro: POD editora, 2024. OGIONI, Sabrina.
9	*"Meninas no Espectro"*. **Comentários:** O livro expõe vários assuntos consideráveis como a chegada da adolescência e a vida adulta. Característica da Saúde mental, como depressão, a educação sexual. Algumas diferenças e nuances entre os meninos e meninas com o TEA.	Rio do Sul-SC: Avita, 2024. ESCOBAR, Tatiana
10	*"O labirinto oculto – Autismo: O desafio de ser diferente*". **Comentários:** Embora escrito por uma moça autista de apenas 19 anos, mas não é exatamente uma biografia. Ela amplia o significado da narração e generaliza a problemática do TEA feminino não especificando ela como o sujeito.	São Paulo: Letramais, 2024. JACOB, Rafaela
11	*"O universo autista- Navegando pelo mundo das 'pessoas normais'"*. **Comentários:** Embora a autora seja autista, com diagnóstico tardio, seu livro não se limita em uma autobiografia.	São Paulo: Latitude, 2025. TÖRNVALL, Clara.
12	"*Autismo-Os caminhos de uma mulher Autista aos 54 anos – A sobrevivente*". Comentários: Nascida no Espírito Santo, fez concursos públicos, foi casada... Ela faz uma autobiografia desde a sua vida de infância, na escola, na faculdade no seu trabalho, na sua vida amorosa.	Joinville: Clube dos Autores, 2024. VAZ, Mariângela Fernandes.
13	*"O autismo em mulheres – um espectro invisivel"* **Comentários:** O livro comenta a respeito da maternidade, saúde mental, comorbidades sem grandes novidades e argumentos a respeito da inclusão na educação. Ha relato de mulheres.	E-book. Lucas Fortaleza, 2023.
14	*"Espectro autista feminino – invisibilidade, diagnóstico e perspectivas"*. **Comentários:** o livro possui 46 artigos, mas 4 foram excluídos, pois não informam a respeito do TEA feminino e sim de forma generalizada.	São Paulo: Literare Books, 2024. PEREIRA, Lygia E CASTRO, Thiago.
15	*"A diferença invisivel"*. **Comentários:** o livro é adaptado para uma estória em quadrinhos escrito por uma mulher autista.	CAROLINE, Mademoiselle. DACHEZ, Julie. Belo Horizonte: Nemo, 2026.
16	*"Autismo em mulheres"*. **Comentários:** Escrito por uma autista com doutorado, mãe de um menino autista. Carvalho abrange em doze capítulos questões como a maternidade, a vida profissional, o empreendedorismo, além do diagnostico.	CARVALHO, Alessandra. UCLAP, 2026.
17	*"Autismo feminino e seu contraste na vida adulta"*. **Comentários:** Mothé autista organiza uma livro com apenas 88 páginas, mas altamente considerável nas descrisões das mulheres mães que foram diagnosticadas tardiamente.	MOTHÉ, Mirela Leite Organizadora, 2026
18	*"A mãe autista- Uma Jornada de autodescoberta e Maternidade Atípica"* **Comentários:** A autora foi diagnosticada aos 40 anos, após ter sido mãe. Ela narra como se sentia deslocada no cotidiano materno.	Made in United States, Orlando, Florida EUA, 2026. SCHATZ, Vivian Maria.
19	*"Autismo – Diagnostico tardio não te invalida, ter liberta!"* **Comentários:** A autora foi diagnosticada aos 38 anos. Mãe de um menino com a Síndrome de Down e militar.	Made in United States, Orlando, Florida EUA, 2026. PIMENTEL, Ana Paula Lima.
20	*"O cerebro autista- Pensando a traves do espectro"*. **Comentários:** embora escrito pela mulher autista mais atuante, não é uma biografia. Grandin aponta questões gerais e não especificas próprias.	GRANDIN, Temple. PANEK, Richard. Rio de Janeiro: Record, 2020.
21	*"Uma menina estranha – Autobiografia de uma autista"*. **Comentario:** Neste livro realmente Grandin apresenta uma biografia	Grandin, Temple. SCARIANO, Margaret

		M. São Paulo: SCHWARCZ, 1999.
22	*"Misterios de uma mente Autista"***Comentarios:** nesta obra Grandin não se limita em uma autobiografia. Ela cita varios pesquisadores a respeito do TEA e paralelamente amplia a visão.	GRADIN, Temple, Belo Horizonte: Clube de Autores, 2011
23	*"A menina Autista"* **Comentários:** o livro é fino infantil, representado por uma menina negra na capa. Não tem variedade de ilustrações.	SEMOG, Ediaroz. São Paulo: UICLAP, 2023.

Como foi apresentado no quadro 1, os livros são publicações recentes, a autoria pertence a pessoas do sexo feminino, algumas são autistas ou possuem alguém próximo com a neurodivergência. Mas o fato relevante é que apenas as obras de Orrú, nº 1 e de Grandin e Panek, nº 20 foram encontradas em livrarias, o restante foram adquiridas através de *sites*. Obviamente tornando mais restrito a consciência e percepção do TEA feminino para o público.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teorico a respeito do TEA feminino conforme já foi exposto é restrito. Para um pesquisador interessado obter fundamentos a procura tem que ser em locais exclusivos.

Quadro 2- Relação de livros que argumentam em um capítulo espcífico ou sutilmente sem aprofundamento a questão do TEA feminino

Título	Comentários
"O que a ciência nos diz sobre o transtorno do espectro autista – Fazendo as escolhas certas para o seu filho". Raphael A. BERNIER, Geraldine DAWSON e Joel T. NIGG. Porto Alegre: Artmed, 2021.	No livro há 11 capítulos, mas sem nenhum específico para o autismo feminino. No capítulo 1, na pag.21 há uma comparação de índices entre os sexos. No capítulo 9, *Adolescência e autismo*, 218 e 220, Capítulo 10, V*ida adulta do autismo*
"Autismo sem máscara – Uma Jornada de Autodescoberta e aceitação". PRICE, Devon. São Paulo: nVersos, 2024.	Em resumo o autor, um renomado psicólogo aponta que as máscaras estão perante o autista negro, as pessoas da periferia, que por questões sociais não são diagnosticadas, não ficando restrito o *masking* somente à mulheres.
"Autismo, catatonia, shutdown e Breakdown". SHAH, Amitta. São Paulo: M.Books, 2019.	No capítulo 3, há demonstração de casos de mulheres e estudos de casos.
"Autista... e agora ?" MALUF, Angela Cristina Munhoz. Petrópolis: Editora Vozes, 2023.	O terceiro capítulo, embora muito resumido é destinado ao TEA feminino.
"Vida de Autistas...E eles crescem". SALVADOR, Nilton. Wak: Rio de Janeiro, 2013.	No capítulo 18 há a demonstração de onze casos de autismo, porém somente uma menina é apresentada.
"Autismo no Adulto". DEL PORTO, José Alberto. ASSUMPÇÃO JR., Francisco(orgs.). Porto Alegre: Artmed, 2023.	No primeiro capítulo, na pag. 3. Há uma comparação entre os índices masculino e feminino, no capítulo 8 – sexualidade, p. 91.
"Humano à sua maneira – Um novo olhar sobre o autismo" PRIZANT, Barry M. São Paulo: Edipro, 2024.	O livro não é específico no assunto voltada para o autismo feminino, mas na pag. 248 e 249 há algo voltado para sexualidade, opção de gênero.
"Autismo de alto desempenho". Dra Geraldine DAWSON, Dr. James C. MCPARTLAND e Dra. Sally	Pag 22, 83, 96, 125, 158, 159, 161, 162, 167, 178, 253, 270, 285, 289, fazem referência ao

OZONOFF são psiquiatras. São Paulo: Autentica, 2020.	autismo feminino, levantando questões como estudo de casos, sexualidade e nível de escolaridade
"Convivendo com Autismo e Síndrome de Asperger", Chris WILLIAMS e Barry WRIGHT, São Paulo: M. Book, *2008.*	O livro com 326 páginas aponta pouquíssimos casos detalhes de autismo feminino, embora use algumas ilustrações referentes TEA feminino.
"O aluno autista – avaliação, inclusão e Mediação". Priscila ROMERO. Rio de Janeiro: Wak, 2018.	O livro é fino com apenas 99 páginas. Apenas na pag. 52 há uma pequena e branda referência para atividades pedagógicas.
"Autismo – azul e de todas as cores – Guia básico para pais e profissionais". BRAGA. Wilson Candido. São Paulo: Paulinas, 2018.	O livro nas páginas 48 e 49 apontam sutilmente o autismo feminino a respeito do índice e de causas prováveis
"Transtorno do espectro autista-oficinas multissensoriais". SALES, Valéria. Rio de Janeiro: Wak, 2020.	Um estudo de caso feminino que menciona a vida intra- uterina, pag. 77.
"Autismo Infantil – Novas Tendências e Perspectivas". ASSUMPÇÃO JÚNIOR*, Francisco Baptista.* KUCZYNSKI*, Evelyn.* Rio de Janeiro: Atheneu, 2015.	Nas páginas 296 e 297, capítulo 19, onde fala a respeito da sexualidade e autismo, muito pouco se refere os casos femininos.
"Autismo – Guia essencial para compreensão e tratamento". VOLKMAR, Fred R. WIESNER, Lisa A. Porto Alegre: Artmed, 2019.	O livro consta com 353 páginas, no capítulo 9, intitulado *Adolescentes e adultos*, é comentado a respeitoda sexualidade, Ensino Médio, saúde mental, na pag. 200.
"Conversa franca sobre autismo- Guia para pais e Cuidadores", Travis THOMPSON, São Paulo: Papirus, *2014*	O livro não traz um capítulo específico a respeito do TEA feminino, mas há ilustrações de meninas sem comentário da questão feminina, o que é um grande feito.
"Transtorno do Espectro autista- Pesquisas na saúde e na educação". Carlos SCHMIDT e Cristiane Silvestre de PAULA (orgs*.).* Capítulo**:** Diagnóstico e características de TEA em mulheres: achados recentes. Autora Tatiana Pontrelli Mecca. Campinas: Papirus, 2024.	O capítulo faz um excelente apanhado com relação ao autismo feminino aponta autores renomados, porém muitos estrangeiros. Detalha a diferença do autismo feminino para o masculino. Aponta questões médicas.

A questão de haver pouco material bibliográfico para estudos, limita a equipe das unidades escolares em identificar uma menina autista, pois situamos as classes mais humildes que frequentam as unidades escolares públicas. As meninas com o TEA apresentam o seu comprometimento discretamente, pois a camuflagem imposta pela sociedade e ideia da Síndrome de Boazinha, induz o *masking*, percursor de depressão e outros problemas psiquiátricos. As comorbidades ofuscam o diagnóstico do TEA no sexo feminino. As famílias não percebem, a equipe escolar não notifica e o Sistema da Saúde pública não aceita, sendo relapsa e negligência a questão.

A avaliação deve ser diferenciada dos padrões masculinos. Foucault, Beauvoir, Butler proporcionam essa questão. Ambas os quadros trazem obras que foram lidas e relidas, um dos pontos mais importantes encontrados nos livros é o estudo de casos, fenótipos, questionários avaliativos e as manifestações que diferenciam e assemelham-se entre o autismo feminino e o

masculino, pois há nuances e é claro o diagnóstico tardio, devido ao *masking* imposto pela própria sociedade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As referências literárias além de escassas academicamente, nos livros infantojuvenis criança do sexo masculino sempre é a representação do autismo. O personagem *André* da turma da Mônica assinado por Maurício de Souza e Produções é um exemplo. No quadro 1, há apenas uma referência voltada para livros infantojuvenis, editada em 2023 e raríssimas foram editadas posteriormente. Esse processo de busca e rastreio também foi analisado na Plataforma Capes recentemente. Apenas 25 artigos argumentavam consideravelmente de forma proveitosa a questão do TEA feminino.

Temos que também ter noção que a ficção não retrata a mulher autista. Entre os poucos índices está o filme que retrata a vida de *Temple Grandin*, (2010), *experimentando a Vida* (cujo título original em inglês é *Molly*), lançado em 1999, *Tudo Que Quero* (2017), *Uma Mulher Diferente* (2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devemos considerar que não podemos mais adiar as melhorias, pois compreendemos a complexidade dos processos educacionais hoje. Sabemos que a questão do TEA feminino não é inexistente. Não podemos fingir sua inexistência e aceitar a banalidade, baseada em questões sociais, culturais e até machistas. Declaramos isso para o Sistema Educacional e o Sistema da Saúde, que se preocupam com a eliminação ou minimização das exclusões a partir de referênciais fundamentados nos Direitos Humanos em vinculação com perspectivas interculturais, sociopolíticas e psicológicas que contribuem para a compreensão do cotidiano social. Até quando a mulher vai ser vista como uma cooadjuvante, os cientistas vão basear os seus estudos nos corpos e mentes masculinas e a mulher vai ser vista como uma cidadã de segunda classe, até quando vamos deixar as questões femininas para o segundo plano. AUTISMO FEMININO: VOCÊ JÁ LEU ALGO A RESPEITO?

REFERÊNCIAS

BERNIER, Raphael A. DAWSON, Geraldine. NIGG, Joel T. **O que a ciência nos diz sobre o Transtorno do Espectro Autista: Fazendo as Escolhas Certas para o Seu Filho**. Porto Alegre: Artmed, 2021.